

Simonsen defende uma “cruzada da poupança”

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen pensa que o governo deve-ria fazer uma “cruzada da poupan-ça”, ou seja, uma grande campanha publicitária explicando que as cader-netas de poupança continuam sendo um bom investimento, pois oferecem aos depositantes a mesma remunera-ção real que ofereciam no período de inflação elevada: 6% ao ano.

— Uma taxa de juros real de 6% ao ano, depois do Imposto de Renda, é um ótimo retorno para uma aplicação. Nos países desenvolvidos, costuma ser de 6,5%, antes do IR — informou.

Na opinião de Simonsen, a fuga das cader-netas e de outros ativos financeiros para a compra de bens reais é um fenômeno perigoso, por-que poderá acarretar a elevação dos juros. O que caberia ao governo esclarecer, frisou, é que os ganhos obtidos por meio da correção monetária, no período de inflação eleva-dada, não passavam de mera ilusão monetária.

Quem comprava uma geladeira com o dinheiro da correção monetá-ria, explicou, estava na realidade gastando o principal de seu investi-mento e não os juros. “Essa mesma pessoa hoje estará fazendo o mesmo se comprar uma geladeira com parte do dinheiro que foi investido na poupança, em vez de utilizar o di-

nheiro ganho por meio dos juros. Nos dois casos trata-se de descapita-lização”, afirmou.

A maior procura por bens ou aquecimento da demanda, de acordo com o ex-ministro, caso venha a se transformar num fenômeno permanente, terá que ser administrada pelo governo, por meio de uma política monetária e fiscal mais rígida. O mesmo terá que ser feito, a seu ver, no que diz respeito à emissão de moeda. Até o momento, Simonsen diz não estar preocupado com a expansão da moeda, porque a remonetização da economia é natural após planos de estabilização. “Mas o governo terá que acompanhar os dados monetários, para poder dosar bem essa expansão de moeda, pois muita moeda pode criar explosão de demanda e escassez pode gerar re-cressão”, observou.

A dosagem correta da expansão monetária e da maior procura por bens, na fase pós-operatória do pla-no cruzado, serão dois dos temas a serem abordados por Simonsen, ho-je, no Seminário Terapias Antiinfla-cionárias, quando falar sobre “Experiências Antiinflacionárias — Lições e Extrapolações”.

Já com dois meses de existência, Mário Henrique Simonsen considera que o plano cruzado “é um grande sucesso”, mas teme pelos próximos passos a serem dados pelo governo.

Foto de Dilmar Cavalher



Simonsen, ao lado de Camilon, está preocupado com o aquecimento do consumo depois do plano do cruzado